

# Política pública no Brasil

Estudos interdisciplinares  
contemporâneos



**Carlos Raul Etulain**  
(Organização)



# POLÍTICA PÚBLICA NO BRASIL



# POLÍTICA PÚBLICA NO BRASIL

Estudos interdisciplinares contemporâneos

Carlos Raul Etulain  
(Organização)



Universidad  
Nacional  
de Córdoba

## Autoridades UNC

Rector

**Dr. Hugo Oscar Juri**

Vicerrector

**Dr. Ramón Pedro Yanzi Ferreira**

Secretario General

**Ing. Roberto Terzariol**

Prosecretario General

**Ing. Agr. Esp. Jorge Dutto**

Directores de Editorial de la UNC

**Dr. Marcelo Bernal**

**Dr. José E. Ortega**

## Conselho Editorial no Brasil

Álvaro de Oliveira D'Antona (Unicamp)

Magda de Lima Lúcio (UnB)

Mauro Cardoso Simões (Unicamp)

Milena Pavan Serafim (Unicamp)

Rodrigo Horochosvsky (UFSC)

---

Política pública no Brasil: estudos interdisciplinares contemporâneos / Carlos Raul Etulain... [et al.]; compilado por Carlos Raul Etulain. -

1a ed. - Córdoba: Editorial de la UNC; Campinas: Universidade Estadual de Campinas-Unicamp. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas-Nepp, 2021.

Libro digital, PDF - (Estado)

Archivo Digital: online

ISBN 978-987-707-195-5

1. Políticas Públicas. 2. Brasil. 3. Reforma del Estado. I. Etulain, Carlos Raul, comp. CDD 320.6

Políticas públicas no Brasil: estudos interdisciplinares contemporâneos / Compilado por Carlos Raul Etulain; Autores: Ana Lucia Gonçalves da Silva; Ana Maria Carneiro; Carlos Raul Etulain... [et al.]. Campinas, SP: NEPP/UNICAMP, 2021.

ISBN: 978-65-871-171-1

Publicação digital – formamto PDF

Modo de acesso: World Web Wide (Internet).

1. Políticas públicas. 2. Reforma do Estado. 3. Brasil. I. Etulain, Carlos Raul. (comp.).II. Silva, Ana Lucia Gonçalves da. III. Carneiro, Ana Maria. IV. Etulain, Carlos Raul.

---

Diseño de colección y portada: Lorena Díaz

Diagramación y edición gráfica: Marco J. Lio

Edición: **Unicamp - Nepp**

Coordinación editorial: Lorena Díaz

Queda hecho el depósito que marca la ley 11.723

Universidad Nacional de Córdoba, Núcleo de Estudios de Políticas Públicas,  
Universidad Estatal de Campinas, 2021

# ÍNDICE

<b>Prólogo</b>	<b>9</b>
<b>Apresentação</b>	
<i>Carlos Raul Etulain</i>	13
<b>Seção um</b>	<b>27</b>
O fim do breve ciclo de cidadania social no Brasil (1988-2019): o papel da “Reforma” da Previdência do Governo Bolsonaro <i>Eduardo Fagnani</i>	28
Democracia, conflitos distributivos e reforma da proteção social no Brasil <i>Luciana Jaccoud</i>	53
Ameaças recentes à previdência brasileira: mercantilização, exclusão e manutenção de privilégios <i>Lucas S. Andrietta y Patrícia R. Lemos</i>	81
<b>Seção dois</b>	<b>97</b>
Trinta anos do Sistema Único de Saúde: avanços e adversidades da experiência brasileira <i>Gustavo Bonin Gava, Letícia Bona Travagin y     Hugo Miguel Oliveira Rodrigues Dias</i>	98
O desafio da integração do Sistema Único de Saúde no Brasil <i>Carmen Cecília de Campos Lavras</i>	130
Políticas industriais no contexto do complexo econômico-industrial da saúde: o caso das parcerias para o desenvolvimento produtivo <i>Gabriela Rocha Rodrigues de Oliveira y Ana Lucia Gonçalves da Silva</i>	141

<b>Seção três</b>	<b>167</b>
Uma visão panorâmica da questão da desigualdade no âmbito escolar <i>Luís Renato Vedovato y Maria Carolina Gervásio Angelini de Martini</i>	168
Políticas de ensino superior no Brasil: ampliação do acesso e diversificação do público estudantil <i>Helena Sampaio, Cibele Andrade y Ana Maria Carneiro</i>	191
Educação: a deletéria influência estadunidense. Da cartilha neoliberal ao fundamentalismo religioso <i>Nora Krawczyk</i>	214
<b>Seção quatro</b>	<b>241</b>
Políticas públicas de segurança pública e cidadã: avanços em contextos históricos e socioeconômicos <i>José Ferdinando Ramos Ferreira y Carlos Raul Etulain</i>	242
A criminalização dos imigrantes venezuelanos no Brasil <i>Gabriel Martins Furquim y Carlos Raul Etulain</i>	271
Evolução do perfil de trabalhadores infantis no Estado de São Paulo <i>Temidayo James Aransiola, Carlos Raul Etulain y Iane Souza Silva</i>	298
<b>Seção cinco</b>	<b>325</b>
Informalidade: um fenômeno cada vez mais complexo e generalizado <i>José Dari Krein, Ludmila Costhek Abílio y Marcelo Manzano</i>	326
Estado, economia e desenvolvimento <i>Carlos Raul Etulain, Ana Lucia Gonçalves da Silva y Daniel Sampaio</i>	349
Governos estaduais: o retorno à debilidade financeira <i>Francisco Luiz Cazeiro Lopreato</i>	365
<b>Anexos</b>	<b>404</b>
<b>Sobre os autores</b>	<b>406</b>



## PRÓLOGO

Es para nosotros un motivo de enorme satisfacción haber colaborado en el trabajo de edición para la publicación de esta obra colectiva entre el Núcleo de Estudios de Políticas Públicas (NEPP) de la Universidad Estadual de Campinas y la Editorial de nuestra Universidad Nacional de Córdoba, en la idea de que será el primer paso de un fructífero camino de cooperación académica y científica entre nuestras instituciones.

También consideramos importante que este sendero de mutua colaboración se inicie con una obra sobre políticas públicas, una de las subdisciplinas de la Ciencia Política más recientes en consolidarse, y que hoy es prioritaria en las agendas de investigación de las principales universidades del planeta.

Un tercer aspecto relevante es que la obra abarca una significativa agenda de temas de trabajo en el campo de las políticas públicas con enfoques de federalismo subnacional. Ello compromete y vincula las agendas de trabajo de científicos sociales de nuestros países, ya que ambos abrazan históricamente diseños federativos de organización estadual, y han atravesado durante las últimas décadas importantes procesos de reformas del sector público y de transferencia de competencias y recursos financieros a los niveles subnacionales de gobierno, procesos aún en curso.

La obra selecciona para su abordaje cinco ejes temáticos -ciudadanía, desigualdad y conflictos redistributivos; políticas

de salud; educación en todos sus niveles; seguridad y economía y mercados de trabajo- que son meticulosamente analizados desde diferentes enfoques interdisciplinarios, describiendo con rigor y profundidad las fortalezas y déficits de los procesos de diseño e implementación de algunas de nuestras políticas públicas relevantes.

Este esfuerzo analítico de colegas y equipos de investigación de nuestros vecinos será muy pronto acompañado por un segundo tomo de esta obra en donde colegas argentinos reciban la posta de la antorcha, para abordar de manera comparada las características y el desarrollo evolutivo de las principales políticas públicas implementadas en nuestro país en el pasado más reciente.

Una nota común en la trayectoria de muchas de las políticas públicas en ambos países es la inestabilidad de las mismas a lo largo del tiempo. Como consecuencia de las recurrentes crisis que atraviesan nuestras economías, la sociedad se traslada de manera pendular, o a modo de sístoles y diástoles, desde enfoques Estado céntricos a enfoques pro mercado en donde las intervenciones públicas son vistas como problemas sistémicos a limitar o a resolver. Dichas discontinuidades impactan de gran modo en los diseños de políticas públicas, en su programación financiera y ejecutiva, en las burocracias especializadas que deben llevarlas adelante y en la identificación del nivel de gobierno más idóneo para llevarlas a cabo, solo para señalar algunos de los problemas más significativos.

Mitigar estas oscilaciones y consolidar políticas estables e intergeneracionales exige esfuerzos colectivos de reflexión, de crítica y de propuesta. Allí nuestras universidades -especialmente las de carácter estatal- están llamadas a cobrar un rol preponderante, siendo cada vez más pertinentes y necesarias iniciativas como la que damos inicio con la publicación de este libro.

Aprovechamos muy especialmente para saludar y felicitar al Profesor Dr. Carlos Raúl Etulain por pensar y por llevar a cabo

esta iniciativa, a todos los colegas brasileños que aportaron a los diferentes capítulos de esta magnífica obra por el trabajo cotidiano que llevan adelante y, finalmente, agradecemos la confianza depositada en nuestro sello editorial en la que esperamos sea la primera de muchas nuevas publicaciones con el mismo valor académico que la que hoy presentamos.

Dr. José Emilio Ortega

Dr. Marcelo Bernal



## APRESENTAÇÃO

Carlos Raul Etulain

Este livro é resultado do diálogo acadêmico e institucional do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas - NEPP da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Brasil, com a Editora da Universidad Nacional de Córdoba - UNC, Argentina. Apresenta um conjunto de contribuições sobre as políticas públicas do Brasil e as ações dos governos em diferentes níveis (federal, estadual e municipal) e em diferentes territórios (Estado de São Paulo, Brasil, América Latina). O contexto histórico do Brasil atual atravessa toda a obra, da etapa final do ciclo de governos de Lula da Silva e Dilma Rousseff aos dias de hoje.

O NEPP convidou pesquisadores de diferentes áreas e instituições do Brasil para analisar as políticas públicas do Brasil na última década. O livro conta com colaborações de pesquisadores de trajetória reconhecida e de jovens pesquisadores e estudantes de pós-graduação da Unicamp dedicados ao estudo das políticas públicas.

Todos os autores convidados abordam as reformas do momento, onde instituições fundamentais do contrato social e da garantia dos direitos sociais arriscam desaparecer, tais como a previdência, o sistema de proteção social, as leis do trabalho, os sistemas de saúde e de educação. Se abordam aqui assuntos urgentes da política pública atual, como a saúde, a educação, a criminalização dos imigrantes venezuelanos, o trabalho infantil, o sistema penal e a segurança pública.

Uma linha condutora reúne estes trabalhos, o contexto histórico do final do governo de Dilma Rousseff, quando o ciclo de

democracia e direitos sociais se reverte em direção da mercantilização, em substituição da política pública. Em todos os trabalhos, contudo, se encontram referências históricas do Brasil das últimas décadas, com análises detalhadas de processos políticos e sociais que permitem ao leitor compor o contexto em que se produziram as mudanças que reafirmam - com violência - o padrão (des)civilizatório neoliberal. Para os leitores estrangeiros (vizinhos ou distantes), este livro traz um panorama do Brasil atual, rigoroso e instrutivo, com argumentos baseados em sólido referencial empírico e teórico.

O NEPP manifesta seu reconhecimento e agradecimento ao trabalho da dra. Maria Eugenia Gil, da Editora da UNC, sem cuja motivação e apoio não teria sido possível a publicação desta obra, que representa o início de uma oportuna convivência acadêmica internacional e, em especial, sul-americana, entre a Unicamp e a histórica e prestigiosa *Universidad Nacional de Córdoba*.

O NEPP agradece o apoio técnico de Renê Antonio Rodrigues Sobrinho, servidor do Núcleo, e o trabalho entusiasta e cuidadoso de Gabriel Pereira Santos e Samuel Henrique Rezende Bernardes, estudantes de economia e bolsistas do sistema SAE/UNICAMP, do projeto Apoio à Pesquisa em Políticas Públicas do NEPP.

A obra se organiza em 5 seções, além desta apresentação.

A primeira seção reúne três contribuições sobre o desmonte dos direitos sociais consequência da reforma do sistema previdenciário brasileiro. Eduardo Fagnani, em *O fim do breve ciclo de cidadania social no Brasil (1988-2019): o papel da “reforma” da Previdência do Governo Bolsonaro*, parte de uma constatação histórica fundamental para conhecer mais profundamente o Brasil, a construção dos direitos da cidadania instaurados pela Constituição brasileira de 1988 foi peça civilizatória jamais aceita pela elite. Fagnani analisa o que denomina destruição do processo civilizatório brasileiro, a partir da “reforma” da Previdência do Governo Jair Bolsonaro (PEC 6/2019), cujo propósito velado é desfigurar a Seguridade Social do país. O trabalho mostra como se desanda

socialmente enquanto se caminha no sentido da privatização das políticas sociais, o desmonte do aparato político-institucional construído nas últimas décadas, o Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema Único de Assistência Social (Suas), o Sistema Único de Segurança Alimentar e Nutricional (SUSAN), o Programa Seguro-desemprego, e, na Educação, os Programas de Reforma Agrária e de Fortalecimento da Agricultura Familiar e a Política Urbana (habitação, saneamento e mobilidade), dentre outros temas. Mostra como são desmontados estes sistemas vinculados à proteção social e prova que o propósito da reforma sequer é fiscalista, mas exclusivamente ideológica, para beneficiar os donos da riqueza financeira que gerirão esses recursos, sem garantia de que as economias individuais retornem aos seus verdadeiros donos. Diagnósticos intencionalmente distorcido, desonestidade intelectual, são elementos do projeto ultraliberal que cumpre em acabar com a Seguridade Social, cerne do Estado Social inscrito na Constituição da República.

*Em Democracia, conflitos distributivos e reforma da proteção social no Brasil*, Luciana Jaccoud aborda como a reconfiguração do sistema brasileiro de proteção social que vem sendo tentada após 2016 tem fortes consequências excludentes. As políticas sociais se expandiram na década de 2000 e, em que pese sua contribuição positiva para a redução da pobreza e da desigualdade social, enfrentaram fortes críticas: inibiram o crescimento econômico, incentivando alocação ineficiente dos recursos e déficits fiscais crescentes. Críticas estas que ganharam espaço no marco das mudanças políticas decorrentes do resultado das eleições brasileiras de 2014. Luciana Jaccoud analisa a trajetória das políticas de proteção social no Brasil desde 1988, considera tanto a trajetória do período democrático, até 2015, como o esforço recente, entre 2016 e 2018, de interromper aquela experiência. Argumenta-se neste trabalho de reflexão acurada que a implementação de políticas redistributivas alterou e potencializou o conflito distributivo na sociedade brasileira. A Constituição de 1988 efetivou um inédito reconhecimento de direitos sociais, ao mesmo tempo, criou uma institucionalidade

que agregava a ampliação dos direitos à forte ambição redistributiva, seja na política de saúde, de previdência ou de assistência social. No entanto, a pauta liberal foi ganhando espaço no Brasil. Com um amplo programa de reformas apresentado ao Congresso Nacional, o governo Temer, seguido pelo governo de Bolsonaro, mobilizaram-se em prol da substituição do modelo constitucional erigido em 1988, contestando as principais inovações desenvolvidas nas últimas décadas. O processo político instituído a partir da quebra de regras democráticas, em 2016, alavancou obstáculos importantes ao esforço de incorporação e redistribuição, que depende substancialmente da capacidade de ação do Estado.

*Ameaças recentes à Previdência brasileira: mercantilização, exclusão e manutenção de privilégios*, de Lucas S. Andrietta e Patrícia R. Lemos analisa o processo de mercantilização da previdência brasileira nas últimas décadas propondo uma interpretação do período recente que vai de Dilma Rousseff (2015) a Jair Bolsonaro (2018). Analisam-se as reformas deste período conturbado da vida política brasileira explicitando a relevância do tema da previdência na agenda política brasileira, destacando o avanço dos traços excludentes e seletivos. Para além dos seus temas específicos, a análise permite compreender o sentido e os interesses das mudanças da noção de seguridade social no espaço das políticas sociais universais. O processo de desmonte se aprofunda em um momento em que se acirra a disputa pela manutenção de direitos sociais no país. Não apenas a Previdência Social, por sua magnitude, é alvo privilegiado das políticas de austeridade, mas o ataque à estratégia previdenciária, pensado em um escopo mais abrangente, evidência as forças que sustentaram o arranjo político brasileiro que ganhou predomínio nos últimos três anos. Os autores mostram como nessas mudanças se preconiza a redução do Estado como garantia dos direitos sociais, substituindo a noção de direito pela lógica do mercado. Aponta-se ademais para o fato de que mesmo com a ampliação dos direitos sociais dos governos do Partido dos Trabalhadores nos anos anteriores, não se conseguiu fortalecer



essas políticas nos moldes previstos pela Constituição de 1988. A limitação se deve à vigência de política de ajuste fiscal e de desonerações da folha de pagamento, à transição dos funcionários públicos para os fundos de pensão e às medidas de expansão da previdência complementar. No decorrer do trabalho os autores fazem uma reconstrução detalhada do debate político durante o governo Dilma Rousseff analisando os conflitos desatados pelos interesses corporativos plasmados na vida política brasileira. Nos anos que antecederam a eleição de Jair Bolsonaro e mesmo durante o seu governo, os impactos das reformas (PEC287) que limitam os gastos públicos sociais são analisados contribuindo para o entendimento da situação atual do Brasil.

A segunda seção se integra por três artigos sobre as políticas de saúde, especialmente tratam do Sistema Único de Saúde (SUS), da sua estrutura e desenho estabelecido pela Constituição de 1988 e dos desafios como sistema público e universal de saúde em um país da extensão e diversidade do Brasil. A última contribuição desta seção analisa o sistema de saúde brasileiro no marco do complexo industrial que o contém, mostrando a sua importância estratégica para o desenvolvimento do país.

*Trinta anos de do Sistema Único de Saúde: avanços e adversidades da experiência brasileira*, de Gustavo Bonin Gava, Letícia Bona Travagin e Hugo Miguel Oliveira Rodrigues Dias, aborda a análise de trinta anos de existência do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, mostrando os avanços, desafios e perspectivas na trajetória do sistema público e universal de saúde do país. Os autores consideram que os avanços do SUS não mitigam a necessidade da reflexão sobre grandes desafios que o sistema ainda enfrenta, aos quais dedicam a sua análise de pontos críticos, dentre o que elencam a (des)regulação do mercado de saúde brasileiro e o subfinanciamento crônico que atinge o SUS como os principais. Os autores apresentam os antecedentes do sistema de saúde no Brasil, a sua institucionalização, descentralização gradativa, o Pacto pela Saúde, os avanços da política de Atenção Básica à Saúde, as formas

de regulação público-privada no mercado da saúde, o setor suplementar da saúde (operadoras) e seu impacto na saúde coletiva, a contratualização e as organizações sociais da saúde. A partir de um detalhado estudo e uma cuidadosa descrição do ambiente e do contexto da saúde no Brasil, o trabalho mostra que, completando seus 30 anos, o SUS garantiu importantes vitórias no campo democrático, o que é verificado com a melhora dos indicadores de saúde, e que a sua implementação ainda não foi totalmente realizada, portanto existem importantes brechas a serem fechadas.

*O Desafio da Integração do Sistema Único de Saúde no Brasil*, de Carmen Cecília de Campos Lavras, apresenta uma avaliação atual do sistema público de saúde no Brasil, SUS, nela a especialista mostra como as mudanças contemporâneas da sociedade brasileira tem provocado repercussões e novas demandas no setor da saúde. Além das mudanças demográficas que a pesquisadora detalha, novos modos de vida, novos hábitos, novos comportamentos e novos valores, numa sociedade impactada pela globalização e pela tecnologia de informação e comunicação, passam a exigir respostas sociais, inclusive dos sistemas de saúde existentes. O trabalho mostra que esta situação acaba por configurar um novo padrão de morbimortalidade da população brasileira na atualidade. Nessa trajetória de adaptação dos sistemas de saúde - no caso brasileiro, tanto o sistema público SUS como o de saúde supletiva, de natureza privada, precisam de novas adequações. A autora se debruça sobre os desafios do SUS, seu crônico sub financiamento e suas fragilidades relacionadas ao modelo de gestão tripartite, a incorporação de novos conhecimentos científicos e de novas tecnologias relacionadas, diretamente, a oferta do cuidado em saúde, ao desafio de superar a fragmentação do sistema para uma organização de maior integração. A autora analisa em profundidade os documentos oficiais que vêm orientando o processo de estruturação das Redes de Atenção à Saúde no Brasil e apresenta os pontos de apoio diagnósticos e terapêuticos que se constituem em elementos estratégicos do sistema público de saúde, mostra ademais o seu funcionamento

como sistema lógico e a importância das estruturas de gerenciamento e de governança do sistema público de saúde no país.

*Políticas industriais no contexto do Complexo Econômico Industrial da Saúde: o caso das parcerias para o desenvolvimento produtivo*, de Gabriela Rocha Rodrigues de Oliveira e Ana Lucia Gonçalves da Silva trata de um dos setores mais relevantes da economia brasileira contemporânea e mesmo da economia mundial de hoje, o chamado Complexo Econômico-Industrial da Saúde, com ênfase no estudo das Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDPs), como símbolo de um esforço sistêmico visando à conciliação de políticas que proporcionem a capacitação tecnológica do parque produtivo brasileiro e o fortalecimento do SUS. A contribuição do trabalho é inovadora pois assume uma maneira de viabilizar a conciliação das perspectivas de desenvolvimento da estrutura produtiva brasileira com desenvolvimento social, associado, nessa perspectiva, à consolidação e ao fortalecimento do SUS. São abordados os problemas concernentes à participação do setor privado e do governo no complexo industrial da saúde e apontada a tendência de elevação da participação de produtos de maior intensidade tecnológica na composição do déficit, demonstrando um cenário de fragilidade tecnológica crescente do parque produtivo brasileiro vinculado à saúde. A única porta de acesso à saúde de grande parte da população - apontam criticamente as autoras -, enfrenta grandes fragilidades, que tendem a se agravar caso não haja um enfrentamento adequado a estes desafios. Embora necessárias e importantes, as PDPs exerceram mais um papel de capacitação produtiva do que de capacitação tecnológica, tendo apresentado avanços tímidos sobre as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A terceira seção reúne três artigos, na perspectiva de analisar o setor de educação e as políticas públicas a ele associadas, que permitem compor uma visão afinada das demandas sociais, dos resultados de políticas públicas recentes e dos desafios da mudança de direção política no Brasil atual. *Uma visão panorâmica da questão*

*da desigualdade no âmbito escolar*, de Luís Renato Vedovato e Maria Carolina Gervásio Angelini de Martini, trata do direito à educação no Brasil, assumindo ser este uma norma constitucional fundamental e humana para a realização da democracia. Ciente disto, o estudo mostra que a educação no Brasil apresenta um cenário de desigualdade, diante do que propõe alicerçar o ensino mediante o vínculo com os Direitos Humanos do Plano Nacional de Direitos Humanos III. A realidade da educação está marcada pelo costume e cultura que reforçam o abandono da escola por parte dos garotos para trabalhar, justificados pela ideia de que o homem deve sustentar a família enquanto as meninas são reforçadas a se manter no território domésticos e da maternidade. Nesse quadro, a realidade da escola no Brasil está condicionada por práticas discriminatórias que se aprofundam em questões raciais e de gênero, opção sexual e tipo físico, todos aspectos que conduzem à exclusão da escola. Como educar é transmitir conhecimentos para a formação da consciência cidadã, a defesa dos direitos da pessoa tem importante papel a desempenhar na alteração das condições da escola. Destaque-se a intenção dos autores de encarar o problema da educação na sua dimensão coletiva e social. Assim, embora a educação, para aquele que a ela submete, represente uma forma de inserção no mundo da cultura, para a sociedade que a concretiza, se caracteriza como um bem comum, já que representa a busca pela continuidade de um modo de vida que se escolhe preservar. Por essa razão, a educação é um direito universal, que busca corrigir desigualdades. O trabalho identifica os estereótipos que determinam condutas e comportamentos discriminatórios na escola, mas acredita na potencialidade do ensino para alterar papéis criados historicamente pela cultura patriarcal.

*Políticas de Ensino Superior no Brasil: ampliação do acesso e diversificação do público estudantil*, de Helena Sampaio, Cibele Andrade e Ana Maria Carneiro analisa os impactos das políticas de ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil nas últimas décadas, com foco em três programas públicos do ensino superior:

Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), Programa Universidade para Todos (Prouni) e Programa de Financiamento Estudantil (FIES). As autoras fazem uma avaliação dos resultados desses programas, seus avanços e limites. Nos anos 1980, no Brasil, eram poucos os que conseguiam cursar o primeiro ciclo da educação básica, já nos anos 1990, importantes avanços ocorreram em todos os níveis educacionais. Com essa conquista, surgiram novos desafios, a saber, como avançar no sistema educacional e como assistir à população em desvantagem socioeconômica nesse movimento em direção ao ensino superior. Desse desafio é que surgiram os programas de ampliação do acesso ao ensino superior das primeiras décadas do século XXI, tendo produzido um crescimento significativo do sistema brasileiro de ensino superior nesse período. O trabalho conclui que, acompanhando-se o acesso dos jovens entre 18 e 24 ao ensino superior, constata-se um crescimento do número deles ao longo dos últimos vinte anos no país. Constata-se ademais o aumento significativo percentual desses jovens situados nos quintis de renda mais baixos e a proporção dos que se autodeclaram pretos, pardos e indígenas. Porém, embora importantes como mecanismos de apoio, as políticas de inclusão não conseguiram reverter em sua totalidade as desigualdades estruturais do país.

*EUA – BRASIL: a cooperação deletéria*, de Nora Krawczyk apresenta uma análise elaborada a partir de pesquisa documental e de entrevistas realizadas nos EUA e posteriormente completada com novas referências bibliográficas sobre os processos de produção das políticas educacionais no Brasil, reflexiona sobre as medidas que foram se tornando consensuais no debate da educação, o estudo percorre discursos e produções bibliográficas atuais. Esta pesquisa das influências nos processos de produção e implementação das políticas educacionais do Brasil a partir da década de 1990, apresentada detalhadamente pela autora, mostra o vínculo com os projetos norte-americanos, desvendando ao mesmo tempo a sua gênese, princípios e transformações, resultados e consequências.

O estudo revela a forma como “ideias” podem produzir efeitos em uma realidade histórica internacional e em uma realidade nacional bastante diferente do Brasil. As determinações podem vir tanto em forma de apreciações envolvendo a circulação internacional de ideias como de empréstimo de políticas surgido através de alianças com setores nacionais. Trabalho claro e fundamentado no sentido da identificação da forma de influência dos EUA sobre a educação brasileira. As reformas educacionais brasileiras fazem parte de um “pacote” de medidas exigidas pelo poder financeiro internacional. Nesse contexto, o suposto sucesso da escola charter norte-americana é objeto que governos, deputados, instituições empresariais e meios de comunicação no Brasil apresentam como alternativa de excelência ao ensino estatal, enquanto o discurso oficial reforça a percepção de “falência” do ensino e da gestão estatal.

A quarta seção reúne três contribuições que abordam a segurança pública e o sistema penitenciário no Brasil, a criminalização dos imigrantes venezuelanos no processo de entrada ao país, e o trabalho infantil no estado de São Paulo e as políticas de erradicação. *Políticas públicas de segurança pública e cidadã: avanços em contextos históricos e socioeconômicos*, de José Ferdinando Ramos Ferreira e Carlos Raul Etulain, trata das políticas de segurança pública e cidadã. Este é um trabalho que resultou de pesquisas sobre segurança pública realizadas no NEPP, o estudo constata que a política de segurança pública no Brasil não se deu com o mesmo engajamento da sociedade civil se comparado as áreas de educação, saúde, trabalho, moradia, meio ambiente e cultura. Ao mesmo tempo, a história recente do Brasil mostra que o tema “segurança pública” esteve relacionado ao que se compreende por “ordem pública” e organizado por estruturas institucionais verticais atentas a uma agenda de repressão não apenas à criminalidade, mas ao papel social daquele que infringisse determinada regra coletiva. O trabalho apresenta uma análise histórica adotando a perspectiva sócio histórica da implantação e evolução do aparato repressivo no Brasil, aborda as iniciativas contemporâneas de

realização orçamentária do setor de segurança pública e conclui que no Brasil, as políticas de segurança pública ainda estão sedimentadas pela herança de uma sociedade verticalizada, todavia, os problemas desta área dependem de recursos que foram disponibilizados, mas a capacidade de articulação de interesses entre territórios é complexa uma vez que nesses territórios eclodem diversas manifestações de violência e criminalidade.

*A criminalização dos imigrantes venezuelanos no Brasil*, de Gabriel Martins Furquim e Carlos Raul Etulain, é um estudo sobre a criminalização consequência da política migratória punitiva em América Latina, especialmente no Brasil com os imigrantes venezuelanos. Mais de 224 mil migrantes e refugiados venezuelanos tem experimentado agravamento das vulnerabilidades, da exclusão e das desigualdades sociais, do que decorre a submissão aos processos de criminalização na sua entrada no Brasil. De fato, o que se evidencia é uma política migratória conservadora e um discurso de segurança pública restritivo e militarizado cujo epicentro é o Estado de Roraima, fronteiro à Venezuela. O trabalho detalha as ações do governo Temer em relação aos imigrantes venezuelanos em 2018 que aumentaram a vulnerabilidade, a estigmatização e o empobrecimento dos migrantes. A isto se soma o aumento exponencial de prisões em flagrantes de nacionais venezuelanos, entre os anos de 2016 a 2019, sendo que grande maioria destas prisões foram convertidas em preventivas, com argumentos como a própria condição de migrante. Somado ao encarceramento de venezuelanos, cuja origem está relacionada a ausência de políticas públicas mais amplas, se apresentam diversos episódios de violência, manifestações e publicações virtuais que incitavam ao racismo e à xenofobia. Os autores mostram como estas condições levam a um processo complexo de marginalização e exclusão a partir da própria condição de vulnerabilidade social dos imigrantes.

*Evolução do perfil de trabalhadores infantis no Estado de São Paulo*, de Temidayo James Aransiola, Carlos Raul Etulain e Iane Souza Silva é resultado de pesquisa sobre este problema social

contemporâneo que demanda urgentes políticas públicas de erradicação. Sobre trabalho infantil discutem-se vários problemas e perspectivas metodológicas, mas há consenso em torno de razões como a presença generalizada no mundo rural, o submetimento das meninas ao trabalho doméstico e a função do trabalho infantil na composição da renda familiar em condições de pobreza. O artigo se centra no estudo do trabalho infantil em São Paulo pois, por se tratar de um estado industrializado e urbanizado, a presença do trabalho infantil não está concentrada na agricultura, a despeito de que o trabalho infantil agrícola seja predominante nos estados mais pobres, onde a agricultura familiar tradicional é sua instituição correlata. O trabalho mostra que, igualmente do que acontece em nível nacional, há mais trabalhadores infantis do sexo masculino (média de 63,2%) do que do feminino (média de 36,8%) em São Paulo. Esta característica do perfil do trabalho infantil geral no Estado de São Paulo permanece constante ao longo de todo o período analisado. No entanto, quando se analisa a distribuição de meninos e meninas por setor, aparecem as diferenças entre um e outro, por isso é importante que sejam implementadas políticas de combate ao trabalho infantil direcionadas a enfrentar as diferenças setoriais. Outro aspecto importante que se destaca neste estudo é que o aumento da proporção das crianças que trabalham e estudam constatado em São Paulo e em nível nacional pode significar que a educação se tornou cada vez mais acessível, aliada à políticas públicas que impõem condicionalidades à educação da criança (Bolsa Escola, Bolsa Família, PETI), mas também esta realidade indica que a estratégia da frequência da criança na escola se tornou limitada como erradicadora do trabalho infantil. Deduz-se que a grande maioria dos trabalhadores infantis do Estado de São Paulo são meninos; oriundos de famílias com renda per capita acima da linha de pobreza; pertencem à zona urbana; trabalham nos setores de comércio e de serviços, e conciliam trabalho e estudo. Com isto pode-se afirmar que as políticas públicas de erradicação do trabalho infantil combinadas ou seletivamente podem ganhar graus de efetividade na medida em que



se aperfeiçoam a partir de diagnósticos que reconheçam os perfis específicos e suas alterações temporais.

A quinta seção trata do mundo da economia tal como se apresenta nas primeiras décadas do século XXI, aborda com extrema atualidade o problema do trabalho informal e apresenta um estudo acurado das finanças municipais no estado de São Paulo e o problema recorrente da posição deficitária dos municípios, unidades estratégicas da política pública. *Estado, globalização e desenvolvimento*, de Carlos Raul Etulain, Ana Lucia Gonçalves da Silva e Daniel Sampaio aborda o processo contemporâneo de concentração e generalização dos mercados e a posição do Estado como indutor do desenvolvimento, assunto arriscado para um quadro comandado atualmente pelas corporações de capital privado e pelo efeito da financeirização do capitalismo.

*Informalidade: um fenômeno cada vez mais complexo e generalizado*, de José Dari Krein, Ludmila Costhek Abílio e Marcelo Manzano apresenta um roteiro de discussão do trabalho informal que parte do pressuposto de que a informalidade do trabalho se alterou, tornando-se mais complexa nas últimas décadas. O estudo coloca novos desafios para a identificação e mensuração do trabalho informal, bem como para seu enfrentamento, os autores elaboram inicialmente uma reflexão sobre os termos do debate em torno das transformações do capitalismo desde as últimas décadas do século XX, para tratar da informalidade atual do trabalho e a progressiva redução dos direitos e proteções vinculados ao que eles denominam sociedade salarial. Com qualidade metodológica singular, o trabalho mostra como as alterações dos marcos legais na medida que flexibilizam os padrões protetivos e as garantias mínimas de acesso a direitos, criam novos arranjos institucionais em que as pessoas ficam mais expostas, mais vulneráveis e mais sujeitas a incertezas e instabilidade. Um aviso dos autores resulta fundamental, a informalidade hoje, talvez ainda mais do que antes, deva ser vista como parte constitutiva e funcional do capitalismo, atualmente sob a hegemonia neoliberal, globalizada e de domínio

financeiro. Globalização, inovações tecnológicas, reconfigurações do Estado, fluxos migratórios conectam-se nesta redefinição da informalidade apresentada pelos autores. A perda de legislações protetivas minimamente garantidoras de padrões de vida civilizados não deveria nos parecer estranha uma vez que ela é responsável pela multiplicado e normalização do fenômeno contemporâneo da informalidade, tornando-o ainda mais difícil de ser caracterizado e mensurado.

*Governos estaduais: o retorno à debilidade financeira*, de Francisco Luiz Cazeiro Lopreato, apresenta a trajetória fiscal de oito dos principais estados brasileiros, desde a renegociação das dívidas estaduais realizada no governo de Fernando Henrique Cardoso até a crise recente. O autor, munido de um repertório detalhado de informações, defende que o quadro fiscal brasileiro, apesar das diferenças entre as unidades da federação, mostra sinais de perda de capacidade de gestão da crise e dependência de suporte federal, situação que parecia superada com o ajuste dos anos 1990 e a Lei de Responsabilidade Fiscal. O trabalho explica que os governos estaduais, após superar a fase de forte ajuste decorrente do processo de renegociação das dívidas de 1997 e sustentar relativa estabilidade financeira desde o governo Lula, enfrentam novamente problemas de controle das contas públicas. Foram selecionados oito dos principais estados brasileiros (PA, BA, PE, GO, MG, RJ, SP e RS), representantes de todas as regiões do País, visando olhar de perto essas unidades. O foco nas contas públicas de cada um desses estados destaca as suas características próprias, levando em conta os determinantes gerais da crise. A partir desta análise, o trabalho discute as causas da crise estadual pós 2014 e os seus desdobramentos. Mostra ademais que a Lei de Responsabilidade Fiscal de 1997 definiu regras de austeridade que em nada auxiliaram a evitar a repetição das condições de deterioração financeira dos estados brasileiros no período recente. A atual crise coloca a oportunidade de repensar o pacto federativo e o papel que os governos estaduais ocupam na federação do Brasil.